

---

## O currículo integrado no ensino médio técnico do IEMA: uma percepção dos alunos

---

### The integrated curriculum in the middle technical teaching of the IEMA: the students' perception

---

### El currículo integrado en la enseñanza técnica media del IEMA: la percepción de los estudiantes

Rosa, Karyanne Moreira da Silva Nogueira<sup>1</sup> (Bacabal, MA, Brasil)  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1828-721X>  
Nascimento, Ilma Vieira do<sup>2</sup> (São Luís, MA, Brasil)  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9764-9695>

#### Resumo

Este artigo se pauta em uma pesquisa de mestrado sobre o currículo integrado do ensino médio técnico do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), localizado no município de Bacabeira. Analisou-se a contribuição da proposta curricular desse Instituto para a formação humana e profissional dos alunos, tendo-se como foco o currículo integrado em tempo integral. As percepções dos alunos do 3º ano do Ensino Médio Profissionalizante do Instituto constituíram-se como ponto fundamental para a compreensão daquela contribuição, obtidas pela aplicação de questionários preformados e pela técnica do grupo focal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada em vários estudiosos, como: Bernstein (1996), Frigotto (2004), Santomé (1998), Lopes (2006), entre outros. Fundamentamo-nos também em documentos do Modelo da Escola da Escolha do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que são norteadores da Proposta Pedagógica do IEMA. A pesquisa permitiu-nos uma visão mais acurada da percepção dos alunos sobre o currículo integrado em tempo integral no Ensino Médio do IEMA, expressa por eles como um currículo que vai além de um instrumento meramente técnico na medida em que proporciona a profissionalização ligada a uma formação humana integral materializada no Projeto de vida. Permitiu-nos também compreender que a organização contextualizada do tempo e da rotina de estudo estabelecida entre alunos e equipe escolar é fundamental na concretização de uma proposta de integração curricular.

**Palavras-chave:** Currículo integrado. Ensino médio. Formação humana e profissional.

#### Abstract

This article is based on a master's degree research on the integrated curriculum of technical high school of the Institute of Education, Science and Technology of Maranhão (IEMA), located in the municipality of Bacabeira. The contribution of the curriculum proposal of this Institute to the human and professional training of students was analyzed, focusing on the integrated curriculum full-time. The perceptions of the Institute's 3rd grade students were a fundamental point for the understanding of that contribution, obtained by the application of pre-formed questionnaires and by the focal group technique. It is a qualitative research based on several scholars, such as: Bernstein (1996), Frigotto (2004), Santomé (1998), Lopes (2006), among others. We also rely on documents from the School of Choice Model of the Institute of Co-responsibility for Education (ICE), which are the guidelines of the Pedagogical Proposal of IEMA. The research allowed us a more accurate view of the students' perception about the curriculum integrated full time in IEMA's High School, expressed by them as a curriculum that goes beyond a merely technical instrument as it provides the professionalization linked to an integral human formation materialized in the Life Project. It also allowed us to understand that the contextualized organization of time and study routine established between students and school staff is fundamental in the achievement of a proposal of curricular integration.

**Keywords:** Integrated curriculum. High school. Human and professional formation.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA. [karyannetur2007@yahoo.com.br](mailto:karyannetur2007@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão. [ilmavieira13@gmail.com](mailto:ilmavieira13@gmail.com)

---

**Resumen**

Este artículo se basa en una investigación de maestría sobre el plan de estudios integrado de la escuela secundaria técnica del Instituto de Educación, Ciencia y Tecnología de Maranhão (IEMA), situado en el municipio de Bacabeira. Se analizó la contribución de la propuesta curricular de este Instituto a la formación humana y profesional de los estudiantes, centrándose en el plan de estudios integrado a tiempo completo. Las percepciones de los estudiantes del tercer año de la Escuela Superior Profesional del Instituto constituyeron un punto fundamental para la comprensión de esa contribución, obtenida mediante la aplicación de cuestionarios preformados y la técnica del grupo focal. Se trata de una investigación cualitativa basada en varios estudiosos, como: Bernstein (1996), Frigotto (2004), Santomé (1998), Lopes (2006), entre otros. También nos basamos en documentos del Modelo de Escuela de Elección del Instituto de Corresponsabilidad Educativa (ICE), que son las directrices de la Propuesta Pedagógica del IEMA. La investigación nos permitió tener una visión más precisa de la percepción de los estudiantes sobre el currículo integrado a tiempo completo en la Escuela Secundaria del IEMA, expresado por ellos como un currículo que va más allá de un instrumento meramente técnico ya que proporciona la profesionalización ligada a una formación humana integral materializada en el Proyecto Vida. También permitió comprender que la organización contextualizada del tiempo y la rutina de estudio establecida entre los estudiantes y el personal de la escuela es fundamental para la realización de una propuesta de integración curricular.

**Palavras-Clave:** Plan de estudios integrado. Escuela media. Formación humana y profesional.

**Introdução**

Este artigo decorre de uma pesquisa qualitativa realizada como parte da organização curricular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA), tendo como principal foco analisar a contribuição da proposta curricular, sob a forma de currículo integrado em tempo integral, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), para a formação humana e profissional dos seus alunos, à luz da percepção dos cursistas do 3º ano do Ensino Médio Profissionalizante.

Trata-se de uma investigação qualitativa em que foram utilizados, além da pesquisa bibliográfica e documental, questionários pré-formados e a técnica de grupo focal para a coleta de dados. Os sujeitos participantes da pesquisa foram 96 alunos cursistas do 3º ano do Ensino Médio do IEMA, localizado no município de Bacabeira – MA, dos cursos técnicos de Logística, Administração e Mineração, dos quais 10 participaram do grupo focal.

A familiarização com o campo empírico, por exercermos atividade profissional nesse Instituto, exigiu que trilhássemos caminhos teóricos e metodológicos para além das aparências, como pilares que são para a construção de uma pesquisa, mormente a de cunho empírico. Assim, buscamos compreender teorias curriculares, principalmente as que perpassam pela integração curricular, bem como apropriarmo-nos dos documentos pedagógicos do IEMA, além de vivenciarmos alguns desafios e possibilidades que fazem parte dos caminhos percorridos em trabalhos dessa natureza.

---

Portanto, com o objetivo de apresentar resultados da pesquisa em pauta, este artigo comporta, primeiramente, uma introdução, seguida da discussão dos fundamentos que deram embasamento teórico-metodológico para a investigação, e prossegue com a análise dos dados coletados, finalizando com algumas considerações, tidas por nós como transitórias, por consideramos a educação como um processo social dinâmico e, por isso mesmo, inacabado.

### **Sobre currículo integrado**

O currículo integrado, especificamente do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, constituiu o foco principal da pesquisa que desenvolvemos. Portanto, é imperioso, de início, delinear os conceitos que fundamentam a integração curricular. Muitos são os estudos sobre o currículo integrado interligado às concepções de interdisciplinaridade, trabalho e educação, competências, formação humana e profissional, aqui apresentadas sucintamente, haja vista terem fundamentado, como há pouco aludido, as análises dos dados obtidos na pesquisa à qual este artigo se refere.

Entendemos que o currículo integrado tem em sua base o conceito da interdisciplinaridade. Partindo desse pressuposto, Frigotto (2004) afirma que a interdisciplinaridade consiste em o indivíduo entender-se como sujeito social e que a sua prática só poderá ser interdisciplinar se o ser social entender que integra um contexto social que está interligado com outros e que tudo isso faz parte de uma realidade concreta, a totalidade. A interdisciplinaridade é entendida como algo inerente ao ser social.

Sobre o sentido deste aspecto humano no processo interdisciplinar, Lück (1994, p.60), destaca que

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado.

Segundo a autora, não podemos compreender a realidade social de forma isolada, ela faz parte de um todo; desta forma, o homem, que é um ser social, deve entender que ele próprio constrói essa realidade, ao mesmo tempo em que essa mesma realidade o determina. Neste sentido, a interdisciplinaridade surge do

entendimento de que o ensino não é só um problema pedagógico, mas também um problema epistemológico.

A interdisciplinaridade não nega a existência da disciplinaridade, pois para que ocorra o processo interdisciplinar é necessário que a disciplinaridade exista. Ela não consiste na desvalorização das disciplinas, mas em articular as disciplinas em prol do conhecimento. E, este processo envolve não só a articulação das disciplinas como também a ação do indivíduo como ser social.

Tratamos sobre a interdisciplinaridade por entender que o conceito de currículo integrado só pode ser compreendido numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, retomando estudos sobre currículo, que embora não se detivessem naquela perspectiva, neles pudemos delinear também concepções que orientam o entendimento de currículo integrado. A começar por Lopes e Macedo (2011), que destacam a existência de diferentes modos de interpretar a integração e que essas propostas podem ser agrupadas em três modalidades, organizadas em função dos princípios utilizados como base da integração: integração pelas competências e habilidades dos alunos; integração via interesse dos alunos e buscando referência nas demandas sociais; e a integração de conceitos das disciplinas (mantendo a lógica disciplinar).

De acordo com as autoras, as três modalidades de currículo integrado se diferem nos princípios de seleção e de organização do conhecimento escolar. Tratando-se da integração relacionada às competências e habilidades dos alunos destaca-se que é uma perspectiva instrumental, em que os saberes integrados estão no “saber fazer”, ou seja, na ação, característica que torna tal perspectiva limitada e coercitiva da prática pedagógica. A organização de um currículo por competências requer que as competências a serem propostas no contexto curricular proponham conteúdos de diversas disciplinas, como, por exemplo, a organização curricular modular como uma possibilidade de caminhos formativos, em que conteúdos e atividades objetivam formar um determinado conjunto de habilidades.

Já a integração via interesse dos alunos busca referência nas demandas sociais, propostas que se modificam em função das diferentes concepções da relação entre educação e sociedade. Constituem-se como processos interdisciplinares, pois há a integração dos conceitos e ou princípios comuns a diferentes disciplinas, épocas históricas, espaços comuns, dentre outros. Tais interesses podem estar relacionados

a uma educação progressivista, defendida por Dewey, ou numa perspectiva mais crítica e política que sustenta a ordem, como os temas geradores de Paulo Freire; entendendo, assim, que os interesses dos alunos se modificam em função das diferentes concepções na relação entre a educação e sociedade, que, por ser dinâmica, constituem-se em um fator social mutável.

A terceira modalidade de integração com base na lógica das disciplinas acadêmicas pode ser pensada quando uma dada disciplina inter-relaciona objetivos e diversas formas de conhecimento permitindo o desenvolvimento desta relação com outras disciplinas, o que consiste também no princípio da interdisciplinaridade, pressupondo a valorização das disciplinas individuais e suas inter-relações.

Integrar com interdisciplinaridade, numa perspectiva mais ontológica, significa desenvolver potencialidades nos alunos, como um processo de autodescoberta e interação com o outro. Tal relação professor e aluno constitui-se em novo olhar, situação em que o professor está disposto a aprender com o discente e possibilitar esse processo de autodescoberta. E, mesmo nessa orientação humanista, a interdisciplinaridade pressupõe as disciplinas, pois só pode ser desenvolvida por meio delas (FAZENDA, 1995, apud LOPES, 2006).

Porém, é preciso considerar que essa dualidade existente entre o que é a organização disciplinar e o currículo integrado deve ser problematizada e pensada numa perspectiva mais crítica, ou seja, pensar a integração curricular e a disciplinaridade de forma inter-relacionada. Neste sentido, destacamos os estudos de Bernstein (1996), ao analisar os processos de compartimentação dos saberes, introduzindo os conceitos de classificação e enquadramento.

A classificação, que está relacionada às relações de poder, refere-se aos limites existentes entre os conteúdos; assim, quanto mais fraca a classificação, maior a inter-relação entre os conteúdos. E o enquadramento refere-se ao grau de controle de professores e alunos sobre a seleção, organização e ritmo de conhecimento transmitido e recebido nas relações pedagógicas. Desta forma, qualquer organização curricular que envolve alto grau de classificação e alto nível de enquadramento pode ser considerado currículo segundo o código de coleção. E o código integrado, por sua vez, refere-se a qualquer organização curricular que objetiva reduzir o nível de classificação e enquadramento. Portanto, o currículo integrado entendido desta forma coloca a integração e a disciplinaridade conectados.

Lopes (2006), em seus estudos referentes ao currículo, enfatiza que as políticas educacionais brasileiras envoltas da concepção de integração curricular são reinterpretadas em um processo fragmentado sob o discurso de defesa que advém de o currículo integrado ser somente uma questão de organização curricular, uma questão técnica, de renovações da grade curricular, novas concepções de professores, novas dinâmicas na administração escolar. Porém,

[...] pensar na integração de saberes disciplinares pressupõe modificar formas de ver o mundo, construir novos objetos, novos valores e práticas, modificar relações de poder. Particularmente no contexto escolar, pensar em formas de integração implica modificar os territórios formados, a identidade dos atores sociais envolvidos, suas práticas, modificar o atendimento às demandas sociais da escolarização – diplomas, concursos, expectativas dos pais, do mundo produtivo, da sociedade como um todo – e as relações de poder próprias da escola (LOPES, 2006, p. 151).

O que percebemos, na própria construção da história do currículo no Brasil, é que propostas de currículo integrado visam atender as relações de poder existentes permeados por um discurso disciplinar e de comercialização didática (livros, propostas curriculares, formações continuadas, cursos, palestras, programas de televisão. etc.). Entendemos que mudanças mais profundas em uma organização curricular dependem de mudanças nas relações sociais, culturais e de poder que caracterizam uma sociedade movida por acentuados antagonismos de classes, como a brasileira. Porém, a construção de uma proposta curricular integrada poderá ser um indicador da possibilidade de mudanças, mormente quando direcionada para a educação de jovens que vivem em contextos adversos à sua plena realização humana.

### **Currículo Integrado na concepção do IEMA**

Em continuidade à abordagem sobre currículo integrado põe-se a necessária caracterização do *lôcus* da pesquisa – o IEMA – e como este Instituto aborda a questão da integração em sua organização curricular. Ao analisar o Censo de 2010, referente ao Estado do Maranhão, no que concerne à distribuição de matrícula por modalidade no Ensino Médio, em comparação ao Ensino Médio Integrado, percebe-se uma evolução de 820 para 1.904 matrículas no período de 2007 a 2010. Neste sentido, pôr em prática finalidades e princípios da educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio em tempo integral constituiu um grande desafio para o Maranhão, bem como implantar uma rede de ensino técnico com qualidade.

Em meio a este cenário, o Governo do Estado do Maranhão criou o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEMA com o intuito de alavancar a educação profissional, tanto de Nível Médio quanto Superior, organizando suas estruturas curriculares a partir dos conhecimentos científicos, culturais, tecnológicos e modalidades de linguagem diferentes, essenciais para uma autonomia intelectual e moral de discentes participantes da educação em tempo integral (MARANHÃO, 2016).

Então, para a implementação do Ensino Médio integrado em tempo integral, o Governo do Estado do Maranhão firmou parceria técnico-pedagógica com uma Organização Não Governamental (ONG), o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE, assim como com o Instituto de Qualidade da Educação (IQE) e o Instituto Sonho Grande, que também apoiaram o desenvolvimento do modelo de gestão e práticas pedagógicas. Tudo isso com a prerrogativa de cumprir o Plano Estadual de Educação, Lei Nº 10.099 de 11 de junho de 2014, ratificando o Plano Nacional de Educação, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (MARANHÃO, 2016).

Tal Proposta Pedagógica baseia-se em uma formação integral do discente por meio de atividades significativas e experiências inovadoras, que promovam um aumento na jornada escolar; sendo desta forma o ensino médio integrado em tempo integral uma opção para a formação de um sujeito de modo a suprir as exigências formativas do mundo moderno, preconizadas nos Planos Educacionais.

Conforme a Proposta Pedagógica do IEMA (MARANHÃO, 2016), após essas parcerias, treinamentos e demais ações para implantação e implementação do Ensino Médio em Tempo Integral, deu-se a criação legal da Instituição no dia 02 de janeiro de 2015, à luz dos seguintes dispositivos legais que respaldam sua criação:

- a) Lei Nº 10.213, de 9 de março de 2015 – Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado do Maranhão e dá outras providências;
- b) Lei de nº 10.254/2015 – Dispõe sobre a reorganização do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e dá outras providências;
- c) Decreto Nº 30.679, de 16 de março de 2015 – Dispõe sobre a reorganização da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI e dá outras providências.).

---

Nesses aspectos legais e com base no Regimento Interno Geral, no Título II, da Instituição, Art. 2º, fica definido que:

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA é uma Autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI, com sede e foro em São Luís, capital do Estado do Maranhão”, tendo como finalidade, conforme seu Art. 3º: ofertar educação profissional e tecnológica de nível médio e superior no Estado do Maranhão em todas as modalidades, sendo-lhe asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras para a oferta de ensino médio técnico e outras modalidades de preparação para o trabalho”, nas formas integrada, concomitante, subsequente e técnica, por meio da articulação entre formação geral e formação profissional (MARANHÃO, 2016, p. 8).

Trata-se, portanto, de uma proposta do Governo Estadual que objetivou expandir a demanda de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Maranhão, prestando à população uma estrutura de ensino, pesquisa e extensão. Os IEMAs são organizados em Unidades Plenas (UP), que ofertam Ensino Médio Integral articulado à Educação Profissional; Unidades Vocacionais (UV), que fazem parte de uma rede de ensino ofertando educação tecnológica e profissional em nível médio e superior, em todas as modalidades, preparando para o exercício de profissões técnicas; e o Centro de Educação Científica (CEC), que objetiva promover a educação científica para os estudantes do ensino fundamental (anos finais) da rede pública. O CEC é uma parceria com o Instituto Santos Dumont – ISD e se vincula à Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação do IEMA.

A proposta pedagógica das Unidades Plenas apresenta o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, tomando como base o Modelo da Escola da Escolha, cujo objetivo central é oferecer uma formação pautada no Projeto de Vida que deve ser elaborado no decorrer do Ensino Médio. A implantação desse modelo conta, inclusive, com a assessoria do ICE (MARANHÃO, 2016).

O Modelo Pedagógico se refere ao sistema que opera um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas pelo ICE, fundamentadas na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido. Já o Modelo de Gestão, por meio da Tecnologia de Gestão Educacional – TGE, é a base na qual o Modelo Pedagógicos se alicerça para gerar o trabalho que transformará a “intenção educativa” em “ação efetiva” (PERNAMBUCO, 2015).

Primeiramente, neste modelo da Escola da Escolha, o foco é a formação integral do educando para construção do seu Projeto de Vida, que se trata de um guia para o planejamento de ações e atividades do aluno, é um componente curricular cursado no 1º e 2º anos do Ensino Médio. Objetiva promover o desenvolvimento da autonomia, do conviver com o outro, ser solidário, cooperativo e ativo. Ainda nesta perspectiva da Escola da Escolha, três eixos integram sua concepção: formação acadêmica de excelência, formação para vida e formação para o desenvolvimento das competências do século XXI.

Entendemos que o desenvolvimento de tais competências, de acordo com os documentos pedagógicos, não se trata somente de um rol de conteúdos, mas o currículo do IEMA também atua como ligação da prática pedagógica com a teoria educacional. Estabelecendo relação entre as competências de aprendizagem e as competências de ensino com a finalidade de integrar indivíduo e sociedade, propõe-se a extrapolar o espaço da sala de aula e até mesmo da escola em busca de ambientes educacionais flexíveis, que contribuam com o processo de ensinar e de aprender de todos os educandos e que, dessa maneira, realize a missão projetada no Plano de Ação da escola: preparar o jovem para os três eixos supracitados.

Alinhado a essa perspectiva, o currículo deve ser:

- Contemporâneo, suficientemente amplo e flexível;
- Sequencialmente estruturado, organizado e equilibrado;
- Integrador das experiências, oportunidades e atividades de forma contínua, consistente e coerente para permitir ao educando persegui-las continuamente por meio de uma dinâmica processual e estrategicamente organizada;
- Organizado em torno de um eixo cujos conhecimentos, valores, atitudes e habilidades façam sentido na formação de um adolescente/jovem autônomo, solidário e competente;
- Formulado de maneira que pressuponha e requeira a participação ativa dos educandos em diversas etapas do seu desenvolvimento promovendo ações de autêntico Protagonismo;
- Uma referência epistemológica que leva a uma abordagem e a uma investigação de problemas que vão além dos recortes disciplinares e que ajudam a compreender o mundo na sua complexidade;
- Uma matriz a partir da qual o professor atuará não apenas transmitindo conhecimentos, informações, dados e ideias aos educandos, mas estará comprometido em provocar neles a capacidade de pensamento reflexivo, investigativo, curioso, em que o desejo de aprender se revele uma constante para educadores e educandos (PERNAMBUCO, 2015, p. 8-9).

Desta forma, a Proposta Pedagógica do IEMA tem a grande e desafiadora incumbência de atender a todas essas dimensões, ofertando um currículo articulado à educação profissional, facilitando o acesso à formação profissional e técnica, que

vá além da mão de obra qualificada, buscando a formação de indivíduos com participação ativa na produtividade de seu país, sendo atuante em sua comunidade em busca do bem comum, aliando o conceito de integração de uma forma mais ampla para além da formação técnica, a formação humana, como afirma a própria Proposta ao referenciar Ciavatta (2005, p.85 apud MARANHÃO, 2016, p. 25).

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Assim, o currículo é concebido constituído pela identidade formativa do ser, levando em consideração propósitos e valores definidos, bem como objetivos formativos a que o Ensino Médio se propõe. No caso da Proposta Pedagógica do IEMA, os componentes curriculares de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas são desenvolvidos em articulação com o Ensino Médio, com a integração das áreas de conhecimentos que compõem a Base Nacional Comum Curricular e a Base Técnica de forma integrada ou concomitante, tendo como meta permitir uma formação abrangente, assim como as condições necessárias para o exercício de profissões técnicas, como se observa na legislação vigente.

A concretização deste currículo se dá através de procedimentos teórico-metodológicos que venham a favorecer uma experiência de atividades contextualizadas, dinâmicas e significativas nas diversas áreas das artes, das ciências, da cultura corporal e das linguagens, agindo como articulador entre as práticas sociais, o mundo acadêmico e a realização dos Projetos de Vida dos estudantes. Essa materialidade curricular se realiza conforme o fundamento proposto pelo Modelo da Escola da Escolha, que orienta que a Parte Diversificada deve ser integrada ao desenvolvimento da Base Nacional Comum do currículo, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno.

Ainda, com referência a essa materialização teórico-metodológica, a Proposta Pedagógica do Instituto (MARANHÃO, 2016) deixa claro as bases filosóficas, sociológicas e psicológicas que a fundamentam, no intuito de apresentar qual aluno se propõe formar. No que se refere à base filosófica, a Instituição adere à concepção crítico-social, progressista e emancipatória, possibilitando a formação

---

integral do aluno, no sentido de permitir ao aluno progredir e ultrapassar o seu conhecimento.

Logo, o IEMA apresenta sua função social pautada no desenvolvimento do saber, na construção de cidadão consciente que torne possível um crescimento nas condições de vida dos indivíduos, assim como de sua intervenção social no mundo. Neste sentido, o professor deve agir de modo que cada discente que tenha se profissionalizado possa desenvolver pesquisa e trabalho, em busca do avanço da tecnologia e da ciência, dos conhecimentos técnicos, científicos e culturais, estimulando e se aperfeiçoando, tanto cultural quanto profissionalmente, tornando possível a integração e consolidação desses conhecimentos de forma sistemática, realizando trabalhos especializados à sociedade, desta forma estabelecendo uma relação de reciprocidade com a mesma. Também deverá ampliar seus talentos empreendedores, desenvolvendo práticas pedagógicas para a promoção da formação integral do indivíduo, levando em conta a formação de sujeitos emancipados e agentes de transformação, buscando transcender o processo de formação que se restringe ao conhecimento das técnicas de produção, desassociado da formação para a vida social (MARANHÃO, 2016).

E, ainda conforme a Proposta, para que ocorra essa formação adequada, que se assegurem as reais condições de acesso aos bens culturais e materiais a estes alunos. Assim, nos fundamentos psicológicos, o homem é visto, na Psicologia Histórico-Cultural, como produto das formas e do meio que interagem com ele, deixando-se influenciar ao mesmo tempo em que influencia, construindo sua história. Desta forma, as Unidades Plenas devem proporcionar aos discentes a possibilidade de discutir de modo crítico os relacionamentos entre os fundamentos do processo de aprendizagem e ensino, tomando posse das experiências sociais produzidas e se tornando apto a construir bases para a gerar conhecimentos inovadores, assim como ligações com as diferentes nuances do fazer pedagógico, considerando seu desenvolvimento e o aprendizado continuado.

Esses princípios filosóficos, sociológicos e psicológicos podem ser observados também na missão da Proposta Pedagógica do IEMA que consiste em: “Promover educação profissional, científica e tecnológica de forma gratuita, inovadora e de qualidade, visando à formação integral dos jovens para atuarem na sociedade de maneira autônoma, solidária e competente” (MARANHÃO, 2016, p. 24).

Tais princípios, expressos na proposta do IEMA, nos levam a refletir que a Escola, uma instituição social, tem um papel crucial na sociedade moderna, pois não existe uma função única, consensual e universal de escola, ou seja, não é uma instituição social neutra, uma instituição educativa a serviço de todos, igualmente. Assim como na construção curricular estão implícitas as ideologias predominantes, a educação em seu interior está permeada de valores, ideologias e intenções dos diferentes grupos sociais que disputam seu lugar na hierarquia social.

Compreendemos que a escola não tem apenas o papel de formação dos sujeitos sociais, uma formação descomprometida com as formas organizativas da sociedade, mas um papel comprometido com a dinâmica social dominante. A Escola como um Aparelho Ideológico do Estado reproduz em seu interior relações de produção, é espaço da luta de classes que se trava com maior ou menor intensidade.

E, nesse contexto, ao trazer o estudo sobre o currículo integrado prescrito do IEMA, observamos que a composição e construção de forma integrada agrega tanto concepções referentes a um currículo por competências, como também um currículo preocupado com a formação humana, e, neste ponto, retomamos o pensamento de Lopes (2011) e de Ciavatta (2005) ao considerarem que pensar em formas de integração significa pensar em uma formação humana integral que está relacionada à construção de novas práticas, em que educação geral é parte inseparável da educação profissional o que implica modificar os territórios formados, a identidade dos atores sociais envolvidos, suas práticas, modificar o atendimento às demandas sociais da escolarização, entendendo o currículo como uma construção social.

Delineamos até este momento alguns fundamentos que permeiam o currículo integrado no Ensino Médio, caracterizando e situando o IEMA. Como já referimos, o foco do nosso estudo é analisar, na percepção dos alunos do 3º ano da UP/Bacabeira, as contribuições da proposta do currículo integrado em tempo integral em suas formações humana e profissional. Contudo, só poderemos identificar tais percepções a partir das análises das falas percebidas no Grupo Focal e nos questionários aplicados, sobre as quais trataremos no próximo tópico.

## **O currículo integrado na percepção dos alunos**

O IEMA de Bacabeira – MA fica localizado na Rua Humberto de Campos, S/N, Centro. Foi inaugurado no dia 10 de março de 2016. O prédio foi construído por meio de recursos da Petrobrás, decorrentes da implantação não concretizada da Refinaria Premium, para sediar o Centro de capacitação profissional para jovens, porém foi cedido ao governo do Estado em parceria com o município para sediar o IEMA Unidade Plena (UP) – Bacabeira. A primeira turma de jovens se formou no ano 2018 e tais egressos constituíram os sujeitos da pesquisa em questão. Os cursos técnicos oferecidos na Unidade desde 2016 são: Logística, Administração e Mineração, tendo sido oferecido o curso Técnico de Serviços Jurídicos, no início de 2018.

Para compreender as análises referentes à percepção de currículo integrado e como este contribui na formação humana e profissional dos alunos do 3º ano da UP Bacabeira, aplicamos no dia 24 de agosto de 2018, questionários pré-formados com uma amostra de 96 alunos cuja população se constitui de 124 alunos matriculados no 3º ano do ensino médio da UP de Bacabeira.

Por meio dos questionários traçamos o perfil dos sujeitos e destacamos que: 66% dos jovens possuem 17 anos; a maioria é do sexo feminino; 68% se declara preto, conforme a classificação de cor definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com relação ao município de residência, 74% residem no município de Bacabeira – MA. Todos os alunos ingressaram no mesmo ano, 2016, sendo esta a turma pioneira que concluiu o Ensino Médio da Instituição no ano de 2018.

No questionário solicitamos que os alunos descrevessem o currículo integrado com suas próprias palavras. Dentre os diversos conceitos estabelecidos, as palavras e ideias que mais se repetiram nos 96 questionários foram: profissionalização e mercado de trabalho (40%); currículo composto por uma base comum do Ensino Médio regular e uma base técnica (30%); formação humana integral (11%); Ensino Médio em tempo integral (9%).

Para evidenciar tais resultados, destacamos os conceitos mais relevantes que se coadunam com a condução do estudo:

*O currículo integrado, relaciona-se com a integração das matérias do ensino regular médio com matérias de um curso técnico. Durante o dia inteiro (horário integral). Além disso a escola possui uma metodologia de ensino diferenciado, como o protagonismo juvenil. (Aluna 49, 17 anos, Curso Técnico em Administração).*

*Bom, o currículo integrado funciona como um “atalho” para o mercado de trabalho de muitos dos jovens desta instituição. (Aluna 13, 16 anos, Curso Técnico em Mineração).*

*Currículo integrado é muito amplo e possibilita ao aluno inúmeras oportunidades: formação humana integral, possibilidade para seguir uma carreira profissional e entrar em Universidade. Além de tudo, significa “oportunidade”. (Aluna 20, 17 anos, Curso Técnico em Mineração).*

*O currículo integrado abre portas e desperta no jovem o seu lado autônomo. O IEMA é uma ponte de oportunidades. (Aluno 57, 17 anos, Curso Técnico em Administração).*

*O currículo integrado proporciona uma formação geral, principalmente para o mercado de trabalho. (Aluno 40, 18 anos, Curso Técnico em Logística)*

*É um currículo onde há uma efetiva integração entre o ensino médio e o ensino profissionalizante. É a maneira mais apropriada para atender à necessidade de integrar ensino e trabalho na formação de nível médio. (Aluno 86, 19 anos, Curso Técnico em Logística)*

Pela conceituação descrita pelos alunos participantes, é possível compreendermos que, embora cada resposta seja ímpar, pois constitui-se de olhares e percepções particulares, existem pontos em comum que as marcam. Ao analisarmos os conceitos dados, os alunos demonstraram um currículo integrado que perpassa pela formação humana, propedêutica e técnica, bem como é visto como uma oportunidade de adentrar o mercado de trabalho, de se tornarem autônomos e jovens protagonistas, conceito muito difundido no Ensino Médio pelos Governos atuais e até mesmo nessa reforma do Ensino Médio que estamos vivenciando.

Observamos que o protagonismo juvenil é anexado ao contexto educacional por meio das reflexões resultantes da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI (UNESCO/1990). Quando a Comissão apontou os rumos da educação na sociedade do século XXI estabeleceu os “quatro pilares da educação contemporânea”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Tal concepção está ideologicamente impregnada na Lei 13.415, de 17 de fevereiro de 2017 que, implementou a política de fomento à execução de escolas de ensino médio em tempo integral, na qual os currículos do ensino médio são divididos em Base Comum e Itinerários Formativos, tendo como meta a formação integral do discente, com trabalho focado em sua formação nos aspectos socioemocionais, físicos e cognitivos. Portanto, pedagogicamente, o foco do protagonismo juvenil no Ensino Médio, é a “[...] criação de espaços e condições que

propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais [...].” (COSTA, 2007, p.10 apud ROSA, 2019, p. 107).

Com base nesse discurso, defendido atualmente para o Ensino Médio pelo Governo Federal e os Governos Estaduais, evidenciamos que esta é uma expressão carregada de significado político, sociológico e pedagógico. Afirmamos que nesta fase da vida, que não se limita apenas a faixa etária, mas a diversos fatores sociais e culturais vivenciados pelos jovens brasileiros, é necessário que tal protagonismo seja bem pensado e que reconheça o jovem como sujeito social, pois a tomada de decisões sobre questões que repercutem em suas próprias vidas deve ser orientada levando em consideração ao contexto e às particularidades que permeiam o jovem brasileiro.

Portanto, a partir das análises dos documentos que orientam o IEMA, as teorias estudadas, as percepções descritas e as respostas obtidas nos questionários dos 96 participantes, que tornaram possível nos aproximar do perfil dos alunos do 3º ano do Ensino Médio Integral em tempo integral do IEMA, tivemos também a oportunidade de ter um contato direto com os alunos, e neste diálogo por meio do grupo focal percebemos jovens que se posicionam criticamente, que têm sonhos e objetivos.

Não podemos negar que na construção curricular o aluno tem que ter voz, tais posturas devem ser incentivadas, pois como afirmam Giroux e Simon (2011, p. 109 - 110):

[...] a escola é um território de luta e que a pedagogia é uma forma de política cultural. Em ambos os casos, queremos defender o argumento de que as escolas são formas sociais que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervir na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação em práticas que promovam o fortalecimento social e demonstrem as possibilidades de democracia. Queremos argumentar a favor de uma pedagogia crítica que leve em conta como as transações simbólicas e materiais do cotidiano fornecem a base para se repensar a forma como as pessoas dão sentido e substância ética às suas experiências e vozes. Não se trata de um apelo a uma ideologia unificadora que sirva de instrumento para formulação de uma pedagogia crítica; trata-se, sim, de um apelo a uma política da diferença e do fortalecimento do poder, que sirva de base para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica através das vozes daqueles que quase sempre são silenciados. Trata-se de um apelo para que se reconheça que, nas escolas, os significados são produzidos pela construção de formas de poder, experiências e identidades que precisam ser analisadas em seu sentido político-cultural mais amplo.

É também neste espaço escolar que se define e se intensifica a postura crítica e política para que o aluno se torne atuante em todos os outros espaços que

fazem e venham a fazer parte na sociedade. O currículo pode representar as forças dominantes em sua construção e elaboração, porém na execução deste, as identidades e vivências são introduzidas nas vozes dos que fazem parte do processo educacional.

No que se trata da concepção deste currículo, especificamente o currículo integrado materializado no Instituto, sintetizamos algumas declarações que demonstram a percepção desta integração curricular:

*Então... O IEMA trabalha com três formações: formação para vida, formação para o século XXI e formação acadêmica. E, justamente por ser trabalhada estas três formações a gente já sai daqui preparado para o mercado de trabalho, quanto pra faculdade, quanto pra vida (J. T. R., 17 anos, Curso Técnico em Logística).*

*Diretamente não, porque aqui a gente não tem laboratório de mineração, de logística e dos outros cursos técnicos. Temos laboratórios para a base comum: matemática, física, biologia, química... Mas há certo auxílio, porque, por exemplo: Mineração a química e a física auxiliam, então há sim uma relação indireta, os laboratórios nos ajudam muito na prática social, eu acho que só a teoria não ajuda tanto como a prática, a prática nos faz não esquecer (T. S. R. B., 19 anos, Curso Técnico em Logística).*

*Eu acho que as contribuições é vivência social: a gente aprende a conviver, respeitar as diferenças; a gente aprende a se comunicar mais. Os estudos de protagonismo, os clubes, as tutorias, as eletivas... a gente pode considerar todo o conjunto, tudo isso ajuda na nossa formação humana e política. Sem falar, que na questão da política, a gente tem o ciclo de acompanhamento, que no começo a gente fazia com Instituto Corresponsabilidade pela Educação, que meio de que onde a gente pegou o modelo que trouxeram para o Maranhão e agora a gente só faz mesmo com a equipe do IEMA e nesse ciclo os líderes de clube e os líderes de turma a gente dá as nossas opiniões, fala o que está bom na escola e também a gente dá as nossas ideias, a gente tem uma participação efetiva na construção do modelo da escola (J. T. R., 17 anos, Curso Técnico em Logística).*

*Não é um horário separado para cada coisa. Os horários da base comum com a base técnica são mesclados (B. G. S. P., 18 anos Curso Técnico em Mineração).*

Pela fala dos alunos, é possível compreendermos que existem pontos em comum que marcam a percepção de currículo integrado. Eles apontam para um currículo integrado onde a formação é direcionada: para a vida; para a vivência social, como indivíduos críticos e atuantes politicamente; preparação para o mercado de trabalho; profissionalização; desenvolvimento de competências; integração da base comum e base técnica. Todos esses descritores foram também apontados nas análises dos questionários.

Essa percepção é marcada por vivências experienciadas no contexto escolar, materializada nas disciplinas eletivas, que são propostas pelos professores

ou alunos; pelos clubes de protagonismo, uma metodologia utilizada na Instituição, com o objetivo de articular as práticas sociais, o mundo acadêmico e a concretização dos projetos de vida dos alunos; bem como as práticas elaboradas nos laboratórios das disciplinas que compõem a base comum.

Observamos que o currículo, no contexto do IEMA UP – Bacabeira, traz para os alunos um leque de metodologias que estimulam a participação, a proatividade, o envolvimento com atividades solidárias e democráticas, formação técnica e humana dentre outras atividades citadas no desenvolver da discussão. Tal concepção nos remete ao conceito de currículo integrado de Santomé (1998), quando afirma ser este um projeto educacional com desenvolvimento e planejamento que parte de uma seleção das experiências e da cultura das quais se deseja que as gerações participem, objetivando socializar e capacitar o aluno para ser um cidadão solidário, responsável e democrático. Mesmo sentido explicitado por Moll (2009, p. 27) ao afirmar que:

[...] a Educação Integral é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma a assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto de educação que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia. Esses debates representam a valorização da pluralidade de saberes e a criação de momentos privilegiados em que se possa compreender a importância das distintas formas de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo.

Essa compreensão de que a educação integral deve trazer novas dimensões para a formação dos sujeitos, nos remete também às experiências de educação integral em tempo integral. Então, nos cabe neste momento o seguinte questionamento: A educação integral em tempo integral se refere somente ao aumento de tempo dentro da escola? Tal resposta poderemos encontrar na fala a seguir:

*O IEMA se diferencia nessa questão do tempo integral, porque não é aquele ambiente que tu passas o dia todo assistindo aula. Tem a parte diversificada, tem a parte laboratorial, você tem tempo pra estudar, colocar as atividades em dias, estudar por conta própria... Tem o Estudo orientado... Geralmente são dois horários por semana que a gente tem de estudo autônomo. A gente pode aproveitar todos os espaços da escola. O IEMA fez eu abrir os meus olhos para novos horizontes (C. E. C. L., 18 anos, Curso Técnico em Mineração)*

A fala entusiasmada do aluno C. E. C. L., de 18 anos, do Curso Técnico em Mineração, nos remete à afirmação da Proposta Pedagógica do IEMA sobre a

educação integral e tempo integral, que concebe a escola como um espaço ativo e gerador de conhecimento e que possibilita ao aluno experiências e vivências que auxiliam na construção sócio cognitiva da aprendizagem. Esta

[...] ampliação do tempo proporciona maior exposição dos educandos às práticas e rotinas escolares contextualizadas às realidades nas quais eles se inserem, como forma de alcançar melhores resultados da ação, razão pela qual o IEMA implantou a educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio. (MARANHÃO, 2016, p. 15)

Os alunos que participaram no grupo focal enfatizaram que a utilização desse tempo no espaço escolar é dinâmico e dirigido. Isso só é possível porque a instituição possui uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento dessa proposta e conta com docentes e demais profissionais para que haja essa ampliação da jornada escolar; tal contexto não reflete toda a realidade do Estado e tampouco do País. Entendemos que a educação em tempo integral vai além do conceito de ampliação de jornada escolar, ou a saída da escola para se ter aula em outro espaço, mas se materializa em um projeto educativo dialógico e transformador, que possibilite um redimensionamento do conhecimento, do território e do tempo em uma educação integral.

Portanto, ao concluirmos nossas análises, ressaltamos que as percepções, dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na UP-Bacabeira, apreendidas sobre o currículo integrado e sua contribuição para a formação humana e profissional desses alunos, resumem-se em:

- Um currículo integrado que ao aliar a base técnica e a base comum possibilita aprendizagens significativas na formação humana e profissional, numa perspectiva do protagonismo juvenil e no desenvolvimento de ações metodológicas que valorizam a participação ativa do aluno na construção de seus objetivos, estimulando valores e experiências sociais, políticas e culturais;
- Um modelo de educação integral em tempo integral que vai além da ampliação da jornada escolar, mas que estimula o aluno a repensar o espaço escolar, utilizando-o de forma dinâmica, contextualizada, dirigida, possibilitando diálogos e reflexões, estimulando a responsabilidade, organização do tempo, rotinas de estudo, dentre outros aspectos que auxiliam o desenvolvimento das metodologias adotadas;

- A real necessidade de continuação dos estudos, não só técnico, mas a valorização do ensino superior, entendendo a educação como uma possibilidade de mudança, uma forma de ascensão social, cultural, econômica e pessoal;
- Atrelada à continuação dos estudos, o entendimento de que a inserção no mercado de trabalho requer qualificação, conhecimentos e formação, tendo em vista a competitividade existente.

Diante destas constatações, percebemos a motivação e entusiasmo demonstrados não só pelas impressões verbais, mas na forma de falar sobre a escola em que estudam, suas vivências, esperanças, particularidades e subjetividades ao expressar seus posicionamentos. Tais diálogos só reafirmam, na percepção dos alunos, que a escola é um território social, um espaço político de reflexão, resistência, lutas e ideologias materializadas no currículo, quer seja ele real, oculto ou prescrito.

### **Considerações transitórias**

Percebemos que o amadurecimento, evolução e dimensionamento da pesquisa, foi um viés para que pudéssemos nos familiarizar com nosso campo empírico. Por isso, consideramos que construir conhecimento científico perpassa também pelas percepções do investigador, que precisa compreender seu objeto de estudo, tendo em vista que a pesquisa qualitativa procura identificar as múltiplas facetas de um objeto de pesquisa contrapondo os dados obtidos aos parâmetros mais amplos da sociedade e analisando-os à luz dos fatores sociais, econômicos e psicológicos (FRANCO, 1994).

Nesta perspectiva, ao analisar a percepção dos alunos cursistas do 3º ano do Ensino Médio Profissionalizante diante da proposta de currículo integrado do IEMA e suas contribuições para sua formação humana e profissional por meio dos questionários e do grupo focal, nos possibilitou estabelecer quatro dimensões que conduziram as análises desta pesquisa: a percepção de currículo integrado; o Ensino Médio em tempo integral; a continuação dos estudos; e o mercado de trabalho.

Desta maneira, destacamos que um dos princípios da integração curricular detectado na fala dos alunos, em que a formação integral não se restringe somente à dimensão técnica, mas também à dimensão humana, é explicitado como um dos pilares da Proposta Pedagógica do IEMA. Assim, coincidindo a percepção dos alunos com a PP/IEMA, o currículo integrado dessa instituição apresenta aproximações com

as concepções de currículo de estudiosos já citados, como Apple (2011), Lopes (2006), Ciavatta (2005) e Santomé (1998).

Nesta perspectiva e diante do entusiasmo dos diálogos dos sujeitos da pesquisa, assinalamos que tal concepção de integração curricular se materializa em um contexto de uma sociedade capitalista, em que a instituição escolar ajusta conhecimentos construídos historicamente a uma parcela mínima da população, enquanto boa parte tem acesso ao conhecimento fragmentado somente com a finalidade de preparar para o mercado de trabalho.

Tal dualidade só poderá ser rompida, de acordo com Ciavatta (2005), quando houver a vinculação da concepção de formação para o trabalho em seu sentido técnico aos conhecimentos científicos e histórico-culturais, entendendo o trabalho como um princípio educativo. Assim, assinalamos, em linhas gerais, que no interior das relações capitalistas, principalmente no que se refere à educação e ao trabalho, há desigualdades que hierarquizam estados, regiões e classes sociais, como por exemplo, as desigualdades apontadas nos indicadores supracitados.

Neste sentido, conforme o conceito de totalidade de Kosik (1978), compreendemos que o objeto de estudo desta pesquisa, o currículo integrado em tempo integral do IEMA e a sua materialização nesse espaço institucional, é uma realidade que compõe uma totalidade concreta, por se constituir em uma síntese de múltiplas determinações sociais, econômicas, políticas e culturais condicionada às relações de uma sociedade capitalista, no caso em estudo, a brasileira.

Portanto, ao retomar a percepção dos alunos sobre a proposta de currículo integrado em tempo integral do IEMA, ressaltamos que tal percepção positiva se desenvolve no contexto de uma sociedade capitalista em que a escola e, por extensão, o currículo, desempenham funções nem sempre emancipadoras, mas exercem também papel de controle social, ou seja, um controle simbólico articulado às práticas escolares expressas no discurso (em termos de relações de poder) e concretizadas nas interações comunicativas (BERNSTEIN, 1996).

Concluimos que o currículo integrado é um caminho utilizado no ensino Médio para formação e educação dos jovens, especificamente aqui no Estado do Maranhão, sendo o IEMA uma proposta do governo, anterior e atual, para alavancar o ensino deste segmento, por meio de uma política de fortalecimento e garantia do Ensino Médio em Tempo Integral, pautado nos princípios da integralidade, inclusão,

participação social, protagonismo juvenil, gestão participativa, redimensionamento das práticas pedagógicas e um ensino focado nas Ciências e Tecnologias. Porém, a possibilidade de materialização deste currículo constitui-se desafiadora diante de uma sociedade capitalista em que as relações de poder estão intrinsecamente ligadas e representadas na instituição escolar.

Convém ainda destacar que no rol desses desafios está a reforma do Ensino Médio Brasileiro, cenário de indecisões e mudanças curriculares pautadas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Como todo ato social tem sua intencionalidade, tal currículo que vem sendo construído possui também interesses políticos e econômicos. Assim, a reforma do Ensino Médio está envolta por objetivos explícitos, bem como dos que não são expressos na proposta de flexibilização curricular e concepção de qualidade da educação em que se baseia.

Vários foram os desafios e as possibilidades encontradas no percurso desta investigação, em que os resultados obtidos diante de um processo de pesquisa e estudos envolveram a subjetividade dos que fazem pesquisa; contextos econômicos, sociais, culturais e políticos que a condicionam; discussões; percepção de valores e concepções sobre o currículo integrado e a realidade social dos sujeitos participantes, dentre outras questões que ficam ora explícitas ora nas entrelinhas da pesquisa social. Afirmamos, ainda, que os resultados não se encerram após a conclusão da pesquisa, mas conduzem para que tal estudo possa ser questionado e visto como parcial, possibilitando outras trilhas de pesquisas na área educacional.

### Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? *In*: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 71-106.

BERNSTEIN, Basil. **A Estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Ensino Médio**: desafios e reflexões. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GIROUX, Henry, A.; SIMON, Roger. Cultura Popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 107-140.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

LOPES, Alice R. C. Integração e disciplinas nas políticas de currículo. *In*: LOPES, Alice R. C; MACEDO, Elizabeth F. de; ALVES, Maria Palmira C. (org). **Cultura e Política de Currículo**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006, p.139-160.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p.60.

MARANHÃO. Regimento Geral. Estabelecido para complementar e normatizar as disposições emanadas da Lei nº 10.385, de 21 de dezembro de 2015, que reorganizou o IEMA. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**: São Luís, MA, ano 109, n. 65, p. 2 - 19, 8 abr. 2016. Disponível em: <http://www.secti.ma.gov.br/files/2015/04/Regimento-Geral-do-IEMA.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. **Proposta Pedagógica das Unidades Plenas**: Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMAs). São Luís, MA, 2016. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/PROPOSTA-PEDAG%C3%93GICA-DO-IEMA-2017.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MOLL, Jaqueline. (org.) **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF, 2009. Série Mais Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf). Acesso em: 22 ago. 2019.

PERNAMBUCO. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. **Modelo Pedagógico da Escola da Escolha e seus princípios educativos**. 1. ed. Recife, 2015. 56 p. Disponível em: <http://www.secti.ma.gov.br/files/2016/10/MP-PRINCIPIOS-EDUCATIVOS.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

ROSA, Karyanne Moreira da Silva Nogueira. **Currículo integrado no ensino médio: a percepção dos alunos dos alunos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA**. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ilma Vieira do Nascimento. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

---

SANTOME, Jurjo T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.**  
Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**Karyanne Moreira da Silva Nogueira Rosa.**

Bacabeira, Maranhão, Brasil

Supervisora Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Bacabeira-MA. Professora de Séries Iniciais do Município de São Luís - MA. Docente do Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA, ministrando a disciplina de Pesquisa e Práticas Pedagógicas I (60 h/a). Mestra em Educação, pelo Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão PPGE/UFMA. Integrante do Grupo de Pesquisa Escola, Currículo, Formação e Trabalho Docente que faz parte do PPGE/UFMA. Especialista em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas, pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Especialista em Concepções Pedagógicas, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bacharel em Turismo pela Faculdade do Maranhão (FACAM). **Email:** karyannetur2007@yahoo.com.br

**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0726566844304717>

**Ilma Vieira do Nascimento.**

São Luis, Maranhão, Brasil

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (1963). Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1986). Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (1996). Parecerista ad hoc da FAPEMA. Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo, formação do professor, política educacional e ensino superior.

**Email:** ilmavieira13@gmail.com

**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3587159747981587>

**Recebimento: 15/12/2020**

**Aprovação: 22/12/2020**



**Q.Code**

**Editores-Responsáveis**

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França